

TEXTO GERADOR I

PALAVRAS-CHAVE: romance; descrição objetiva e subjetiva; ortografia; figuras de linguagem.

Robinson Crusoé e sua primeira aventura

O trecho a seguir tem início com os aconselhamentos dados pelo pai à personagem, na ocasião com apenas dezoito anos.

[...] Meu pai, já muito idoso, não me deixara na ignorância; pessoalmente deu-me a educação que pode e além disso, mandou-me a uma escola publica rural. Destinava-me ao curso de leis, mas a minha vocação era outra. Dominava-me unicamente o desejo de viajar por mar, e tinha essa inclinação tão arraigada contra a vontade e ordens de meu pai, e era tão surdo às admoestações e insistentes rogos da minha mãe, que parecia que uma espécie de fatalidade me arrastava misteriosamente para o estado de sofrimento e miséria em que mais tarde havia de cair. Meu pai, homem circunspecto e prudente, deu-me excelentes conselhos para me dissuadir dos projetos por que me via entusiasmado. Uma manhã chamou-me ao seu quarto, onde a gota o prendia; e falou-me asperamente acerca desse assunto. Perguntou-me que razão eu tinha, ou antes, que louco desejo era o meu de abandonar a casa paterna e a pátria, onde poderia gozar todas as proteções, além da esperança de aumentar os haveres da família com a minha aplicação e trabalho, e isso passando uma vida tranquila e agradável. Ponderou-me que para tentarem grandes empresas e irem por esse mundo afora procurar aventuras, para se elevarem e tornarem céleres por caminhos poucos trilhados, só eram aptas duas categorias de pessoas, as que não têm bens nem recursos de espécie alguma e as que pertencem às classes superiores e distintas – que esse intento ia muito além de minhas foras, pois pertencia à classe média, ou quando muito ao primeiro grau da vida burguesa–; que por sua longa experiência havia reconhecido que essa situação era a melhor de todas, a que estava mais ao alcance da felicidade humana, isenta das misérias, dos trabalhos e sofrimentos da classe operária e ao mesmo tempo inacessível ao luxo, ao orgulho, à ambição e inveja dos grandes da terra. [...]

Foram na verdade bem proféticas as advertências de meu pai, embora naquele momento me parecesse que não lhes dava esse valor. Ao terminar, notei que as lágrimas lhe corriam em abundância pelo rosto, principalmente quando se referiu à morte de meu irmão. E também quando me disse que lá viria tempo em que me arrependeria, sem ter ninguém que me valesse, estava tão comovido, que não pôde continuar, confessando que lhe faltava o ânimo.

Fiquei deveras sensibilizado com tão afetuoso discurso, a ponto de tomar a resolução de não ir viajar, e estabelecer-me em York, obtemperando assim às intenções e desejos de meu pai [...]

Daniel Defoe. *As aventuras de Robinson Crusoé*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

LEITURA

Questão 1

Em uma narrativa, ao longo do desenrolar dos fatos, o leitor começa a conhecer aos poucos as personagens que participam da história por meio de informações do texto fornecidas pelo narrador. A partir da leitura do texto,

podemos dizer que o narrador faz uma descrição objetiva ou subjetiva do personagem Robinson Crusóé? Justifique a sua resposta com alguma passagem do texto.

Habilidade trabalhada: Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que foi feita uma descrição subjetiva do personagem, onde o narrador fala sobre os sentimentos do personagem em relação à opinião dos pais sobre o seu desejo de se aventurar, que pode ser confirmado a partir da passagem abaixo:

“Dominava-me unicamente o desejo de viajar por mar, e tinha essa inclinação tão arraigada contra a vontade e ordens de meu pai, e era tão surdo às admoestações e insistentes rogos da minha mãe, que parecia que uma espécie de fatalidade me arrastava misteriosamente para o estado de sofrimento e miséria em que mais tarde havia de cair.”

Descrição objetiva

Apresenta a personagem, o fato, o lugar etc. de forma o mais próximo possível da realidade concreta, por meio da exatidão de detalhes e precisão de vocábulos. A opinião do observador não é levada em conta.

Descrição subjetiva

É fortemente influenciada pela opinião de quem descreve, podendo ou não distorcer a realidade. A personagem, o fato, o lugar etc. é descrito conforme ele é visto na perspectiva de quem narra.

Questão 2

Leia o trecho abaixo e identifique a figura de linguagem usada.

Uma manhã chamou-me ao seu quarto, onde a gota o prendia; e falou-me asperamente acerca desse assunto.

Habilidade trabalhada: Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado

Resposta comentada: O aluno deverá identificar a metonímia existente no trecho: a palavra gota, conforme quadro abaixo:

METÁFORA

METONÍMIA

Ocorre metáfora quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles. Parece-se com uma comparação, mas sem o uso do conectivo.

Ex: Seus olhos são dois oceanos.

(Há uma comparação entre olhos e oceanos por apresentarem alguma característica semelhante: possivelmente, a cor verde ou azul.)

Ocorre metonímia quando há substituição de uma palavra por outra, havendo entre elas algum grau de semelhança, relação ou proximidade de sentido. Não chega a ser uma comparação como a metáfora, mas sim uma troca de termos que se aproximam (o autor pela obra, a espécie pelo indivíduo, o conteúdo pelo continente, o produto pela marca etc.)

Ex: Ana adorou ler Jorge Amado.

(Na verdade, Ana adorou ler a obra de Jorge Amado)

TEXTO GERADOR II

Os trechos a seguir faz parte de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. Os fatos narrados neste romance revelam um pouco do ambiente social e histórico do Rio de Janeiro da época, ao mesmo tempo em que faz a exposição crítica dos valores e comportamento das personagens.

Memórias póstumas de Brás Cubas

Capítulo LIII

[...]

Há umas plantas que nascem e crescem depressa; outras são tardias e pecas. O nosso amor era daquelas; brotou com tal ímpeto e tanta seiva, que, dentro em pouco, era a mais vasta, folhuda e exuberante criatura dos bosques. Não lhes poderei dizer, ao certo, os dias que durou esse crescimento. Lembra-me, sim, que, em certa noite, abotoou-se a flor, ou o beijo, se assim lhe quiserem chamar, um beijo que ela me deu, trêmula, — coitadinha, — trêmula de medo, porque era ao portão da chácara. Uniu-nos esse beijo único, — breve como a ocasião, ardente como o amor, prólogo de uma vida de delícias, de terrores, de remorsos, de prazeres que rematavam em dor, de aflições que desabrochavam em alegria, — uma hipocrisia paciente e sistemática, único freio de uma paixão sem freio, — vida

de agitações, de cóleras, de desesperos e de ciúmes, que uma hora pagava à farta e de sobra; mas outra hora vinha e engolia aquela, como tudo mais, para deixar à tona as agitações e o resto, e o resto do resto, que é o fastio e a saciedade: tal foi o livro daquele prólogo.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 28. Ed. São Paulo:Ática,2004. P.84.

Capítulo LIV

A PÊNDELA

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, a tirar as moedas da vida para dá-las à morte, e a contá-las assim:

— Outra de menos...

— Outra de menos...

— Outra de menos...

— Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhos. De certo tempo em diante não ouvi coisa nenhuma, porque o meu pensamento, ardisoso e traquinas, saltou pela janela fora e bateu as asas na direção da casa de Virgília.

Aí achou ao peitoril de uma janela o pensamento de Virgília, saudaram-se e ficaram de palestra. Nós a rolarmos na cama, talvez com frio, necessitados de repouso, e os dois vadios ali postos, a repetirem o velho diálogo de Adão e Eva.

Capítulo LV

VELHO DIÁLOGO DE ADÃO E EVA

BRÁS CUBAS

.....?

VIRGÍLIA

.....

BRÁS CUBAS

.....

.....

.....

VIRGÍLIA

.....!

BRÁS CUBAS

.....

VIRGÍLIA

.....

.....?

.....

BRÁS CUBAS

.....

VIRGÍLIA

.....

BRÁS CUBAS

.....

.....

.....!

.....!

.....!

VIRGÍLIA

.....?

BRÁS CUBAS

Questão 3

Os três capítulos do romance que você leu foram escritos em 1880 e por isso podem apresentar palavras ou expressões em desuso nos dias de hoje.

Transcreva duas palavras ou expressões dos textos lidos que você considera que estejam em desuso atualmente e procure o significado das mesmas no dicionário.

Habilidade trabalhada: Usar adequadamente o dicionário.

Resposta comentada: O aluno deverá utilizar o dicionário, para procurar o significado das palavras que não fazem parte do seu dia a dia, justificando as respostas. Eles poderão citar as seguintes possibilidades:

Peco: que não cresceu devidamente; relativo a doença dos vegetais que os faz definharem, murchar.

Pagar à farta: pagar bem, em abundância.

Fastio: enfado, aborrecimento, tédio.

Tardio: que chega depois do tempo.

Pêndula: relógio de pêndulo, corpo pesado pendurado que oscila num movimento de vaivém.

Soturno: melancólico, tristonho. Sombrio.

Algibeira: pequeno bolso.

Enfado: aborrecimento, tédio.

Deleitoso: que satisfaz, que delicia.

Abalroar: ir de encontro a, chocar-se, bater.

Ardiloso: esperto, cheio de malícia, astuto.

Traquinas: que faz travessuras de criança; ruidoso; inquieto.

A justificativa dos alunos deverá ser que muitas destas palavras caíram em desuso, não são utilizadas com frequência ou nunca são usadas. Elas fazem parte do vocabulário utilizado na época na qual foi escrito o livro.

Questão 4

Releia o trecho a seguir, do romance Robinson Crusóe e responda:

Foram na verdade bem proféticas as advertências de meu pai, embora naquele momento me parecesse que não lhes dava esse valor. Ao terminar, notei que as lágrimas lhe corriam em abundância pelo rosto, principalmente quando se referiu à morte de meu irmão. E também quando me disse que lá viria tempo em que me arrependeria, sem ter ninguém que me valesse, estava tão comovido, que não pôde continuar, confessando que lhe faltava o ânimo.

Neste trecho, o personagem explica a reação do pai ao tentar dissuadi-lo da viagem (partida). Identifique o termo que, após a Reforma Ortográfica, permaneceu com o acento diferencial e justifique a resposta.

Habilidade trabalhada: Identificar e corrigir dificuldades ortográficas

Resposta comentada: O aluno deverá responder que o vocábulo correto seria **pôde**, pois segundo o acordo ortográfico, permanece o acento diferencial no verbo poder - pôde (3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo) para diferenciar de pode (3ª pessoa do presente do indicativo).

Conforme quadro abaixo

Acento diferencial

Some o acento diferencial (aquele utilizado para distinguir timbres vocálicos):

Antes da Reforma

Depois da Reforma

Ortográfica

Ortográfica

pêlo	pelo
pára	para
pólo	polo
pêra	pera
côa	coa

ATENÇÃO!

Não some o acento diferencial em pôr (verbo) / por (preposição) e pôde (pretérito) / pode (presente). Fôrma, para diferenciar de forma, pode receber acento circunflexo.

Questão 6

Com a Reforma Ortográfica, algumas palavras deixaram de usar o hífen. Justifique o uso do hífen na palavra destacada no trecho abaixo:

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvei as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse **tique-taque** soturno, vagaroso e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, a tirar as moedas da vida para dá-las à morte, e a contá-las assim:

— Outra de menos...

Habilidade trabalhada: Identificar e corrigir dificuldades ortográficas

Resposta comentada: O aluno deverá responder que a palavra tique-taque é grafada com hífen, pois segue a regra dos substantivos compostos.

Usa-se hífen nos substantivos compostos comuns sem preposição, quando o primeiro elemento for substantivo, adjetivo, verbo ou numeral, ou forem formados por elementos repetidos.

TRECHO REMOVIDO